

SEGURANÇA

Fernando Henrique Cardoso entrega 509 carros de polícia em Formosa. Durante discurso, presidente chamou prefeito Tião Caroço de "Tião Pescoço"

Entorno recebe viaturas

Valéria Feitoza

Da equipe do Correio

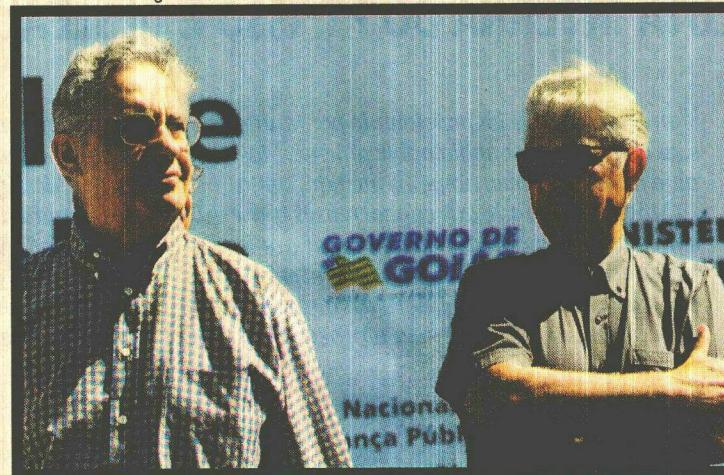
Com Agências JB, Folha e Estado

Afesta não era para Roriz, mas ele estava lá. De camisa de manga curta e óculos escuros, marcando presença no estádio Diogo Francisco Gomes, em Formosa (GO), ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso e do ministro da Justiça, José Gregori. Eles participaram da entrega de 590 viaturas adquiridas com recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública. Nenhuma virá para o DF, e sim para 20 municípios de Goiás e do Entorno, entre eles Águas Lindas, Cristalina e Novo Gama.

Durante o discurso, Fernando Henrique destacou que o reforço na segurança do Entorno traz reflexos no DF. "Aqui, nesta zona integrada, não há mais a conceção de que Brasília é o Plano Piloto. Se os moradores do Entorno não têm recursos, eles vão para Brasília. Vão para os hospitais de Brasília, para os distritos policiais de Brasília, os meliantes vão roubar em Brasília. Não se pode fazer esta separação", disse.

Roriz aproveitou a deixa do presidente. "A entrega dessas viaturas e equipamentos nos dá uma situação de conforto na medida em que nós temos uma

Eraldo Peres/Photo Agência



FERNANDO HENRIQUE E RORIZ: ESFORÇO PARA INTEGRAR BRASÍLIA COM ENTORNO

região protetora. Se o marginal for para Brasília, será combatido. Se vier para o Entorno, será combatido também. Criou-se uma estrutura capaz de proteger a capital do país de uma forma excepcional", disse Roriz.

O presidente anunciou que o governo federal vai liberar recursos necessários para equiparar as diárias das polícias das cidades do Entorno às das polícias do Distrito Federal. Isso significará o repasse de R\$ 30 milhões até o final deste ano.

"Nós providenciamos os recursos para melhorar a diária, de tal maneira que o policial do En-

torno não tenha que se sentir diminuído perante o policial do Distrito Federal", disse Fernando Henrique. A categoria vem reivindicando equiparação salarial. "Essas viaturas são apenas o aspecto visível de um trabalho profundo que está sendo feito nessa região", acrescentou, referindo-se à ação conjunta entre União, Estados (no caso, Goiás e DF), e municípios.

As viaturas também foram objeto de polêmica. Parte dos 170 veículos da marca Parati desobedece a lei 8.653/93, que trata do respeito aos presos no país. A lei prevê que os veículos

destinados à prisão devem possuir iluminação, espaço para no mínimo dois presos, além de ar para a respiração deles. Os modelos estacionados no gramado do estádio tinham uma grade separando a mala do carro dos bancos, para permitir que a polícia efetue prisões.

O secretário Nacional de Segurança Pública, Pedro Alvarenga, observou que os carros só "eventualmente" poderão servir para fazer as prisões. "Esses carros devem ser destinados à ronda, pois não atendem aos dispositivos da lei", afirmou Alvarenga. Os prefeitos não concordaram com a observação do secretário. "Nós precisamos desses veículos para o policiamento e a repressão policial", disse Tião Caroço, prefeito de Formosa, do PPB.

A entrega dos carros para a polícia do Entorno teve momentos cômicos. Durante o discurso, o presidente Fernando Henrique cometeu uma gafe: chamou o prefeito de Formosa, Sebastião Monteiro (PPB), o "Tião Caroço", de "Tião Pescoço". E, ao tentar corrigir, piorou a situação: "Pescoço e caroço são quase a mesma coisa", riu o presidente. As três mil pessoas que superlotavam o estádio do Diogão caíram na gargalhada.